Atividade Musical em Campinas (1869-1894)

Luis Estevam da Silva Barbosa
Caio Santos Emmerich de Paula
Dereckson das Graças Feliciano Gomes
Gabriel Rodrigues Silva
Washington Neres Couto
Weber Ferreira do Vale

Trabalho final para a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa II, do Curso de Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP, oferecida no segundo semestre de 2021 pelo Prof. Dr. Paulo Castagna.

- São Paulo, 25 de novembro de 2021 -

Sumário

1. Introdução

Para a compreensão da história da música brasileira é necessário olhar para a história da música de determinadas regiões do país e a forma como elas se relacionam, se somam e se influenciam, formando assim, uma macro história que se mostra repleta de identidade e ao mesmo tempo plural em culturas. A pesquisa da atividade musical em Campinas e suas características produzem um mapeamento importante e um conhecimento que é parte de uma historia rica com características que somente a música brasileira possui.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo reunir, relacionar e apresentar informações acerca da atividade musical na cidade de Campinas – SP no período compreendido entre 1869 e 1894, gerando assim, conhecimento musicológico relevante e acessível.

3. Metodologia

Para a obtenção das informações deste projeto de pesquisa foram utilizados os periódicos digitalizados e disponibilizados pela Hemeroteca Digital do Arquivo Público do Estado de São Paulo, que foram filtrados, organizados, debatidos e relacionados, para gerar as informações que serão apresentadas. Foram utilizados os três periódicos que existiam na cidade de Campinas nos anos entre 1869 e 1894: Correio de Campinas (1885-1894), a Gazeta de Campinas (1869-1875) e a Gazeta de Campinas: Publicação Diária (1877-1888).

4. Resultados

4.1 A atividade musical nas igrejas de Campinas

Um dos aspectos da atividade musical em campinas que é importante ser observado é a atividade musical na igreja. É possível perceber através dos periódicos que eram anunciadas missas, eventos, festividades religiosas, missas fúnebres em memória de alguma personalidade importante na cidade, festas á algum santo da igreja, celebrações á Nossa Senhora, novenas, e muitas datas já estabelecidas dentro do calendário da igreja católica, e tudo isso acompanhado de música.

O trecho da notícia abaixo da Gazeta de Campinas exemplifica como era anunciado as festividades religiosas:

> **Notícias**
> **Festa religiosa** – Teve lugar no dia 8 a solenidade que havíamos dito que se preparava em honra da Senhora da Conceição. Correram todos os atos com bastante esplendor. A música esteve boa como sempre. Pregou o Evangelho o

> reverendíssimo vigário com a eloquência do seu estilo imaginoso e florido cheio dos conceitos santos que inspiram os livros de Deus; e, á tarde, ao recolher a procissão, que correu as ruas do costume, reverendíssimo padre Vieira, também com muita eloquência e belos pensamentos repassados na unção das doutrinas cristãs. (GAZETA DE CAMPINAS.1869, p. 2)

O exemplo a seguir retirado do jornal Gazeta de Campinas (1869-1875) apresenta uma cerimônia onde a imagem da Senhora das Dores feita na Bahia recebe a benção na Matriz Santa Cruz e ocorre a celebração de uma missa acompanha de música.

Nova imagem—Communicam-nos o seguinte: «Teve logar no dia 25 do corrente, ás 10 1/2 horas da manhã, na matriz de Santa Cruz, a benção da nova imagem da Senhora das Dôres, feita na Bahia, por encommenda da respectiva irmandade. Achava-se ella ricamente adornada de vestuario novo de seda azul e branca recamada de ouro. A bençam foi feita com as formalidades do ritual; e, finda ella, subiu ao pulpito o reverendo padre Vieira que, em um breve e brilhante improviso, mostrou a necessidade e utilidade que ha na Religião Catholica de celebrar-se o culto externo, e o dever que tem todo catholico de prestar homenagem e veneração á Mãi do Redemptor.

«Terminado o sermão, seguiu-se a missa acompanhada de musica e canticos elevados em gloria do Altissimo; e depois o povo que apinhava litteralmente o templo dirigiu-se ao altar, onde estava collocada a Santissima Virgem para beijal-a, acto este acompanhado tambem de musica e canticos analogos, durando mais de uma hora. Concluido elle findaram-se as ceremonias do benzimento e collocação da Imagem em seu altar competente.»
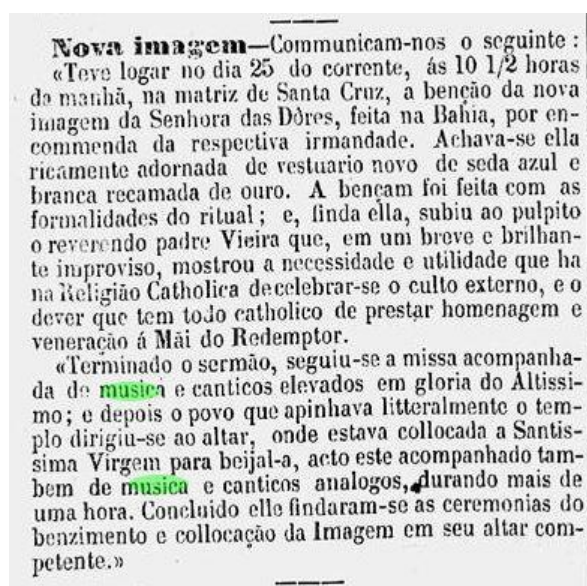
Figura 1: Cerimônia para a benção de imagem religiosa na cidade de Campinas.
(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano II, n 143, p.2, 30 mar. 1871)

O termo usado para designar os grupos responsáveis pelas músicas na igreja é “bandas de música”, os jornais não costumam dar muitas informações sobre esses grupos nesse contexto religioso como: Quem eram esses músicos, quais as formações mais comuns desses grupos, repertório, se recebiam salários, nomes de músicos que se destacavam na música sacra etc. Apesar disso, chama atenção a sempre presença da música seja nas festas religiosas, seja nas celebrações:

> **Festividade** – Dá-se hoje, na matriz de Santa Cruz, a de Nossa Senhora das Dores, realizada a expensa dos devotos. Préga ao evangelho o reverendíssimo padre Vieira. A’ tarde há *Stabat Mater*, musica etc. (GAZETA DE CAMPINAS, 1870, p. 2)

Pelo caráter das notícias e a forma como são anunciadas as bandas de música, pode-se interpretar que a relação entre esses grupos e a igreja era mais informal em relação ao que se tinha no passado quando os músicos possuíam vínculo com as igrejas, que

compunham e tocavam a partir de uma relação mais formal e assalariada, ou seja, que eram realmente contratados para isso. Aqui, essa relação se mostra mais filantrópica e comunitária.

O principal ponto que chama a atenção em relação à atividade musical nas igrejas em Campinas é, a grande participação musical em eventos religiosos e a frequência com que essas são divulgadas para a população; e, por ser tão frequente, não poderia passar despercebida no âmbito desta pesquisa.

4.2 Carlos Gomes e Família

Logo no início da nossa pesquisa foram encontradas informações importantes sobre a família do músico Carlos Gomes, que foi um grande sucesso na Europa devido a sua ópera "o Guarany". Abaixo serão citados alguns trechos de jornais da época relatando sobre: a ida de seu irmão a Europa para assistir a ópera, o sucesso de Carlos Gomes e a sua repercussão em Campinas.

Em 1869, José Pedro de Sant'Anna Gomes (irmão de Carlos Gomes) partiu para a Europa a fim de assistir a ópera "o Guarany":

> José Pedro de Sant'Anna Gomes partindo para Milão, afimde assistir a primeira representação da ópera - Guarany -, de seu irmão Carlos Gomes, despede-se de todos os seus amigos, e com especialidade daquelles que de boa vontade concorrerampara ir a ópera à scena. Outro sim ficam encarregados para tractarem funcçõesde musica em sua ausencia os srs. alferes Emygdio Junior e Azarias de Mello. (GAZETA DE CAMPINAS, 1869, p. 2)

Pouco tempo depois ocorre a estréia da ópera e os registros dos jornais deixam claro o sucesso da mesma.

> Grande triumpho! Successo Immenso! fanatismo completo pelos GUARANYS! A 19 teve logar a primeira representação da opera do nosso Carlos Gomes que foi chamado a scena por algumas vinte vezes. Emfim venceu elle a grande batalha e este bello resultado vem coroar-lhe o trabalho e as fadigas, pondo termo ás emoções que precedem sempre ás provas publicas na carreira do artista.
> Como de um fio electrico pendiam estas palavras no mesmo instante, com a rapidez do enthusiasmo, dos labios soffregos de as repetirem para os corações anciosos por guardaremidentificado na alma do povo o extraordinario lustre colhido para o nome brazileiro, na patria mesmo das artes-a culta e velha Italia.

> O talento brilhante de Carlos Gomes, o illustre filho de Campinas, havia recebido o baptismo santo dos eleitos para adhir, com titulo justo e certo, a sublime herança da gloria na augusta familia dos genios.
>
> Este facto diz muito por si para espalhar como espalhou um jubilo verdadeiro em todos os semblantes.
>
> Mas os seus irmãos na musica, os distinctos cidadãos que compõem a orchestra regida pelo intelligente sr. Sant'Anna Gomes, e agora na ausencia daquelle, pelo não menos habil sr. Emygdio Junior, reuniram-se, á noite, em casa do referido sr. S. Gomes e ahi erguerambrindes á victoria, que era de todos ao mesmo tempo, desferindo suaves harmonias em seguimento ás saudações sinceras. (GAZETA DE CAMPINAS, 1870, p.2)

Carlos Gomes ainda recebeu uma homenagem do músico Emygdio Junior, recebendo um laurel de ouro.

Carlos Gomes—Os dignos professores, que compõe a rrchestra desta cidade, resolveram, sob proposta e iniciativa do talentoso sr. Emygdio Junior, brindar ao nosso conterraneo festejado maestro Carlos Gomes, quando chegar aqui, com um presente significativo não só de immenso apreço, mas de profunda estima. Consistirá em um laurel todo de ouro, cuja custosissima confecção está confiada á pericia do sr. Carlos Devienne, o qual, por um fino primor de artista, não cobra estipendio algum pelo seu trabalho. Informam-nos que a obra vai sahindo muito linda e estará promptificada dentro em pouco tempo, devendo então ser franqueada em exposição para admirarmo-la. Aguardamos a opportunidade afim de apreciarmos e descrevermos os respectivos lavores.

Nós votando alta consideração e sympathia ao maestro inspirado que perlustra o nome brasileiro entre os paizes do velho continente, applaudimos com toda a effusão a feliz ideia dos nossos patricios e seus irmãos pela arte.

Figura 2: Laurel de ouro planejado para ser entregue pelos professores da orquestra para Carlos Gomes.
(*Gazeta de Campinas,* Campinas, ano I, n 71, p. 2, 10 jul. 1870)

Carlos Gomes ainda recebeu o título de Cavalheiro da ordem da coroa da Itália pelo ministro da instrução pública numa carta relatada no jornal italiano "Corriere di Milano":

«Florença, 3 de Junho de 1870.—Presadissimo sr.— Já tive conhecimento do feliz exito que obteve no grande theatro de Scala, no carnaval passado, a opera O Guarany, composta por v. s. E tanto maior foi a satisfação de seus bem merecidos triumphos, quando soube que tendo v. s. escolhido a Italia para consagrar-se ao estudo da musica, sahiu do conservatorio de Milão apresentando esse seu primeiro trabalho, pelos profissionaes julgado digno de maestro consumado e provecto, e não de quem é novel na arte.

«Para testemunhar-lhe quanto eu compartilho da admiração do publico, propuz á assignatura de S. M. o decreto que lhe vai conferir a insignia de cavalheiro da ordem da Corôa de Italia, cujo diploma em breve ser-lhe-ha transmittido.

«E como v. s. teve a cortezia de offerecer-me um «spartito» de sua bella opera, cumpro um dever agradecendo tão delicada offerta.

«Faço votos que v. s. leve para sua querida patria, juntamente com as honras que aqui lhe foram conferidas, as recordações de minha particular estima.—*C. Correnti*, ministro.»

Figura 3: Relatos do processo de honra a Carlos Gomes na Itália.
(*Gazeta de Campinas*, Campinas, n 71, p.2, 10 jul. 1870)

Depois um mês das citadas honrarias, Carlos Gomes chega ao Brasil e é muito bem recebido.

> Após seis annos de aturados estudos e incessantes lidas no paiz classico das bellas-artes, na Italia, onde conquistando corôas e applausos, cercou o seu nome de uma aureola de gloria, de que não pôde tambem deixar de desvanecer-se a patria orgulhosa de produzir filhos distinctos em todos os ramos do saber humano, Antonio Carlos Gomes acaba de voltar á sua terra natal. Aquelle que ensinára á Europa a pronunciar com apreço o seu nome brazileiro, merecia encontrar, como encontrou, entre os seus, cordial e festivo acolhimento.
>
> O prazer de dar ao autor do Guarany a primeira demonstração de estima e consideração cabia de direito aos seus irmãos de arte, áquelles que votam á musa da musica sincero culto. Foi o que fez hontem a *Philarmonica Fluminense*, uma das mais devotas sacerdotisas do altar de Enterpe, convidando para juntar-se a ella indistinctamente não só os professores e amadores de musica, mas em geral os amigos do compositor brazileiro.
>
> Os socios da *Philarmonica Fluminense*, e os seus convidados percedidos pela banda de musica allemã, dirigiram-se, ás 7 1/2 horas da noite de hontem, á casa onde se acha hospedado o illustre maestro, convidaram-o a acompanha-lo ao salão da sciedade e ahi offereceram-lhe o diploma de socio honorario, depois de o terem felicitado pela sua chegada.
>
> O sr. dr. França Junior, encarregado pela *Philarmonica Fluminense* de fazer essa felicitação, proferiu o seguinte:

> "Illustre maestro - A sociedade *Philarmonica Fluminense* cheia de jubilo pelos triumphos espontaneos que acabastes de alcançar no velho mundo, vem em corporação saudar-vos pelo vosso feliz regresso ao torrão natal.
> Tão alto erguestes o nome brazileiro na patria das harmonias que o Brasil, recebendo-vos de novo em seu seio, abraça-vos agradecido como um de seus filhos mais dilectos.
> Sonhando a gloria quando daqui partistes cheio de esperanças, encontrastes logo o renome no primeiro commetimento artistico; e diante de vosso talento, rico de seiva, se abrem os horisontes dourados do provir.
> Que não arrefeça o ardor com que encelastes essa carreira brilhante, cujo marco é a immortalidade, eis os sinceros desejos dos humildes amadores que têm a honra de vos fallar neste momento. Elle acompanharam vossos passos em todos os triumphos, e interpretando em palidas notas as inspiradas harmonias de vossos poemas, fruiram, ao menos, o grato consolo de prestarem, no acanhado circulo de suas forças, um serviço á causa da musica nacional, que revivi comvosco.
> A *Philarmonica Fluminense* pois vos sauda com todo o enthusiasmo, e deposita em vossas mãos este diploma de socio honorario, como um tributo de sua admiração pelos virentes louros que acabastes de colher."
> Tambem pronunciaram discursos os srs. drs. L.Guimarães Junior e Gabriel de Moraes Navarro.
> Terminou a demonstração com estrepitosas ovações ao distincto maestro. (A. Carlos. *Gazeta de Campinas,* Campinas, ano I, n 82, p. 2, 18 ago. 1870)

4.3 Sociedade e música

A sociedade campineira em si também era uma grande entusiasta da atividade musical, como mostrado em muitos relatos jornalísticos da época. O Theatro de S. Carlos (hoje demolido e reerguido como a Catedral Metropolitana de Campinas) era a casa de grandes espetáculos, como: concertos, musicais, peças teatrais, óperas e exposições. Entre os escritos se encontram relatos dizendo que "a concurrencia era enorme: os assistentes inchiam literalmente todos os lugares da platéa e dos camarotes" (ver figura 4). Isso muito se deve a existência de um número generoso de associações organizadas pela própria sociedade comum em conjunto com artistas da época, que entre elas podemos citar:

Associações:
Sociedade Terpsichore
Artistica Beneficente
Club Semanal

Culto á Sciencia
Promotora da Instrucção
União e Progresso
Recreio Juvenil
Club Campineiro
Bohemia Dramatica
Loj. Maç Independencia
Jovem Terpsichore

(*Gazeta de Campinas,* Campinas, ano I, n. 84, p. 1, 28 ago. 1870)

Sociedade Cayapó

(*Gazeta de Campinas,* Campinas, ano II, n. 116, p. 3, 22 dez. 1870)

Lista 1: Associações musicais da época.

NOTICIAS

Concerto—A nossa distincta orchestra, a primeira incontestavelmente da provincia, acaba de levar ao cabo uma festa esplendida. Todas as informações que nos chegam sobre o brilhante saráu realisado no Theatro de S. Carlos, em a noite de 4 do corrente, a favor da sociedade *Artistica Beneficente*, são contestes em dar áquella noite genial os traços completos de uma bellesa radiante e inexcedivel. Entre os seus primeiros atractivos sobresai em relevo a circumstancia capital de ter sido o concerto regido pelo nosso grande maestro A. Carlos Gomes o laureado da Italia, o victoriado da còrte, e, sobre glorioso, o dilectissimo filho da nossa Campinas.

O theatro apresentava já de si uma vista deslumbrante. Arranjado com gosto e capricho notavel, o seu aspecto prendia a admiração, incantava mesmo pela multiplicidade das luzes, pela desusada distribuição dos ornatos. Depois a concurrencia era enorme: os assistentes inchiam litteralmente todos os lugares da platéa e dos camarotes.

A' hora aprasada, rompeu a orchestra com a lindissima *ouvertura* sobre o *Stabat Mater* de Rossini, por Mercadante. O desempenho correspondeu á grandesa e nomeada desta musica: foi inteiro e magistral como se esperava dos nossos dignos professores. Seguiu-se o

Figura 4: Crítica feita pelo redator F. Quirino dos Santos sobre um concerto realizado no dia 4 de fev. 1871.

(*Gazeta de Campinas,* Campinas, ano II, n. 129, p. 2, 9 fev. 1871)

Essas associações eram de suma importância para a sociedade musical de Campinas, pois grandes ajudas eram oferecidas aos músicos locais como, por exemplo, os concertos beneficentes, que recebiam o título de "concerto em benefício de". Assim o "beneficiado" recebia o valor adquirido por meio da venda de ingressos, uma vez que a atividade musical dessa época não recebia incentivo do Estado. Além disso, esses concertos tinham o objetivo de exaltar a imagem da pessoa/instituição (associação, estabelecimento etc.) em questão.

THEATRO S. CARLOS

CAMPINAS, 7 DE SETEMBRO DE 1872
CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL
EM BENEFICIO DA PROFESSORA
D. Joaquina Amalia Gomes
COADJUVADA COM O GENEROSO AUXILIO DAS ASSOCIAÇÕES DE CANTO
CONCORDIA E PHIL'EUTERPE
E DOS EXIMIOS AMADORES
LUIGI BONFANTI—HENRIQUE LUIZ LEVY e seus filhos
LUIZ LEVY—de 10 annos de idade,
ALEXANDRE LEVY—de 7 annos
E PROFESSORES DA ORCHESTRA CAMPINEIRA
SOB A DIRECÇÃO DO PROFESSOR
SANTANNA GOMES
Dará principio ao concerto o
HYMNO DA INDEPENDENCIA
cantado pela Beneficiada e Cantinho filho com acompanhamento de orchestra e coros das sociedades
CONCORDIA E PHIL'EUTERPE

Figura 5: Concerto em benefício de Joaquina Amalia Gomes.

(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano III, n. 286, p. 4, 25 dez. 1872)

Segundo os documentos, as associações tinham os mais variados objetivos. A exemplo do Recreio Familiar: um conjunto musical que se juntava nas casas dos aristocratas para a realização de concertos e saraus. Que, em seus eventos muitas vezes se faziam presentes, de forma ativa, músicos profissionais com, também, a participação de amadores da sociedade campineira. E a Bohemia Dramatica (campineira): uma associação cênica particular que realizava espetáculos grandiosos, dentro e fora da cidade, em Teatros principalmente. Além do mais, as sociedades também detinham uma força de ajuda mútua entre si, pois promoviam espetáculos em conjunto umas com as outras e, em alguns casos, uma em benefício de outra:

THEATRO DE S. CARLOS

BENEFICIO DA SOCIEDADE

Artistica Beneficente

Sabbado, 4 de Fevereiro de 1871

CONCERTO PELA ORCHESTRA

DIRIGIDO PELO

Maestro Carlos Gomes

generosamente coadjuvado pela S. Bohemia Dramatica

Figura 6: Concerto realizado pela Sociedade Bohemia Dramatica em benefício da Sociedade Artística Beneficente.

(*Gazeta de Campinas,* Campinas, ano II, n. 127, p. 3, 2 fev. 1871)

Também existiam alguns outros casos peculiares da época: A **Sociedade Cayapó**, que era um conjunto de menor prestígio por ter entre seus membros pessoas escravizadas que necessitavam das devidas autorizações de seus donos para atuarem nos espetáculos públicos (se tem poucos registros):

AVISO

Tendo a companhia da sociedade Cayapó de apresentar as suas funcções nos dias 1, 6 e 8 de Janeiro futuro, nas ruas e largos desta cidade para divertimento do respeitavel publico, sendo esta sociedade composta de tres directores e com consentimento das authoridades locaes, e de seus senhores, os que são escravos, desde já previne ao publico em geral que haja de desculpar algumas faltas que houverem, tanto no ornamento dos socios como no trajecto da dança, por falta de ensaios e tempo, mas esperamos que em a continuação satisfaremos melhor o povo campineiro. 2—1

Campinas, 21 de Dezembro de 1870.

O 1º director, Pedro Antonio Feijó.

O 2º dito, Marcellino Monteiro.

O 3ª dito, Antonio Rodrigues Camargo.

O thesoureiro, Bernardo José Feijó.

O secretario, Caetano Miguel de Camargo.

O inspector da musica, Pedro de Barros.

Figura 7: Publicação do concerto a ser realizado em praça pública.

(*Gazeta de Campinas,* Campinas, ano II, n. 116, p. 3, 22 dez. 1870)

Outro caso é o exemplo do Colegio do Sexo Feminino. A música, juntamente com outras matérias, como bordado e pintura, era parte integrante do currículo escolar:

NOTICIAS

Instrucção publica — Realisaram-se, como dissemos em o numero anterior, os exames annuaes em o collegio do sexo femenino, que existe nesta cidade sob a direcção da exa. sra. d. Carolina Florence. A prova em geral e nos differentes ramos sugeitos á apreciação, guardada a medida proporcional das classes entre as alumnas, deu o resultado mais lisongeiro possivel em favor do estabelecimento e respectivos professores. Ouvimos respostas firmes e promptas em francez, geographia e arithmetica, denunciando um conhecimento relativamente perfeito nessas materias, principalmente com respeito a seis meninas que compunham a primeira turma na ordem das examinadas. Em musica igualmente se fizeram notar algumas discipulas e especificadamente aquellas que executaram ao piano, uma linda peça a oito mãos. Observamos em todos os assistentes vivissimos signaes de satisfação em face das demonstrações de adiantamento e boa licção distribuida naquella casa, onde o ensino abrange não só os pontos que deixamos enumerados, mas ainda outros varios essenciaes para complemento das futuras mãis, de familia bem como prendas domesticas, trabalhos em bordados, agulha etc.

Figura 8: Publicação dos exames anuais do Collegio do sexo femenino

(Gazeta de Campinas, Campinas, ano II, n. 116, p. 3, 25 dez. 1870)

4.4 Personalidades da época e convidados

Das ocorrências obtidas relacionadas a personalidades da época e convidados utilizando as palavras chaves “maestro” e “musicos”, foi possível encontrar algumas passagens de músicos e companhias de ópera no cenário musical de Campinas. Dentre algumas personalidades, uma pianista de origem portuguesa chamada Judith se apresentou no Theatro São Carlos interpretando algumas peças que não apareceram nas ocorrências detalhadamente, mas em uma delas é destacado a execução do Guarany a dois pianos.

Theatro de S. Carlos

Sabbado 20 de Agosto de 1870

CONCERTO DADO

PELA PIANISTA PORTUENSE

Judith Ribas de Sá

N. B. Não sendo possivel dar-se hoje o programma do concerto por falta de espaço, achar-se-hão os bilhetes e programmas do dia 19 em diante á disposição do publico na rua do Commercio n. 29, advertindo-se desde já que se fará ouvir uma fantasia a dous pianos sobre os melhores trechos da opera GUARANY do insigne Maestro CARLOS GOMES.

Figura 9: Divulgação concerto da pianista Judith Ribas de Sá.

(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano I, n. 83, p. 3, 24 ago. 1870)

Judith Ribas de Sá, pianista considerada virtuosa de origem portuguesa da cidade do Porto, esteve em Campinas de 24 de julho de 1870 a 20 de agosto do mesmo ano pelos registros.

> Gazeta de Campinas, 24 de agosto de 1870, anno I n. 83.
> **Concerto Judith** - No dia 20 do corrente realisou-se o concerto annunciado pela sra. D. Judith Ribas com o auxilio de alguns amadores. Revellon-se ella a artista que todos esperavamos: uma vocação pronunciada e certa para o piano. Tocou diferentes peças e em todas ellas deu a ver uma execução limpida, um sentimento apuradissimo, uma intelligencia muito de notar-se, emfim. O nosso publico applaudiu-a de um modo condigno ao seu merito. Tambem se fizeram ouvir os srs. Mauricio Junior e Caldeira, de quem já havemos fallado por vezes e que sahiram-se na medida da sua capidade. Do outro amador veda-nos uma razão especial de dizer o nome. Entretanto, elle ja tem uma reputação segura nos salões da capital desta provincia e de outras muitas partes. E uma primicia de primeira ordem para a arte, pelo talento, pelo gosto, por innumeros dotes apreciaveis. A elle é devido o termos nos extasiado diante de um dos mais bellos trechos do GUARANY, brilhantemente executado por elle e pela sra. D. Judith, a quatro mãos. A platéa pediu «bis» e chamou o maestro à scena, pondo-se todos os espectadores em pé para victorial-o. Em seguida foram applaudidos ainda a sra. D. Judith, e os mais amadores.
> A amostra que se nos proporcionou ouvir do GUARANY é uma dessas musicas de expressão caracteristica em que os mesmos sons parecen tomar fórmas, gestos, attitudes definidas, deixem-nos assim exprimir. E isto dá a imaginar o que irá de originalidade, de atractivos, em o primoroso conjuncto da opera inteira. Nos acanhados termos de uma local, entretanto, não podemos mais do que reproduzir as ligeiras impressões que experimentamos.
> Redactor - O Bacharel F. Quirino dos Santos. (GAZETA DE CAMPINAS, 1870, p. 3)

A virtuosidade de Judith foi afirmada pela quantidade de peças de difícil execução e a ela foi dedicado pelo compositor Arthur Napoleão (1843 - 1925) em um dos *18*

Etudes pour virtuoses pour piano, Op. 90 o número 11, Pappilone. (CHANTAL; DINELLI, 2015)

Outra personalidade que também transitava na área musical de Campinas foi o flautista Belga Mathieu-André Reichert (1830 -1880). Os primeiros relatos encontrados foram entre 23 de abril de 1871 a 11 de maio de 1871 no Jornal Gazeta de Campinas. Junto a ele em algumas apresentações estavam o barítono Antonio Celestino e seu filho Antonio Maria Celestino.

> **THEATRO DE S. CARLOS**
> **Sabbado, 27 de Abril de 1871**
>
> Encontrando-se nesta cidade, de passagem, os artistas srs. Reichert, flautista a solo, de Sua Magestade o rei dos Belgas, cavalheiro da muito nobre ordem de Santiago da Espada, Antonio Celestino, primo barytono dos principaes theatros da Europa, Rio de Janeiro e Rio da Prata, bem como seu joven filho Antonio Maria Celestino companheiro de concertos do celebre Gottschalk e maestro concertadore do theatro lyrico da corte, tendo merecido a honra de dirigir ao piano a opera **GUARANY**, do distincto maestro o commendador sr. Antonio Carlos Gomes, se reuniram em sociedade afim de dar alguns concertos, nesta cidade, tão digna por sua posição e altura commercial, sendo o programma do primeiro concerto o seguinte:
>
> **Parte I**
>
> Ouvertura pela distincta orchestra dirigida pelo insigne artista sr. Sant'Anna Gomes.
> 1° **Hymno Brasileiro**, grande marcha triumphal e phantasia ao piano-Gottschalk-por Celestino Junior.
> 2⁰ **Romanza de Machbet**- Verdi - pelo barytono sr. Celestino.
> 3° **Phantasia e variações de flauta**, sobre uma aria allema - Reichert - pelo sr. Reichert.
>
> **Parte II**
>
> Ouvertura pela orchestra.
> 4° **Grande phantasia** sobre motivos da opera Trovador - Verdi - pelo joven Celestino.
> 5° **Aria** da opera **Attila** - Verdi - pelo sr. Celestino
> 6° **Lundú** - Rondó original - Reichert - executado pelo mesmo senhor.
>
> **Parte III**
>
> Ouvertura pela orchestra.
> 7° **Dernier amour** - Gottschalk - pelo joven Celestino.
> 8° **Homenagem a Camões**, Uma lagrima de saudade - Casimiro Junior-pelo sr. Celestino.
> 9° **Variações do Carnaval de Veneza** - Reichert - executadas pelo mesmo senhor.
>
> **Parte IIII**
>
> Ouvertura pela orchestra.
> 10° **Varios motivos** da famosa opera **GUARANY** - A. C. Gomes - pelo joven Celestino.
> 11° **Aria** do **Aventureiro**, da opera **GUARANY**, pelo sr. Celestino.
>
> 12° **Faceira**, polka de concerto - Reicher - executada pelo mesmo senhor.

> Principia ás 8 horas. (GAZETA DE CAMPINAS, 1871, p. 3)

Depois do sucesso de Carlos Gomes com a consagrada ópera Il Guarany, por um anseio de toda a sociedade e como forma de atrair o público para os espetáculos era comum depois da repercussão da obra a execução de pequenos trechos em determinados concertos, seja ao piano ou com formação completa de orquestra, sempre como uma forma de incentivar a memória de Carlos Gomes.

> **Concerto** - Os srs. Reichert, Celestino pai e filho, dão o seu primeiro concerto, hoje 27 do corrente, em o theatro de S. Carlos.
> A fama que acompanha os illustres artistas, os louvores que elles tem merecido em outras cidades, o desejo de se ouvir, ao menos um trecho do GUARANY, do nosso Carlos Gomes, interpretado em scena por uma voz experimentada, auguram uma noute esplendida para os distinctos artistas e de agradaveis emoções para o pùblico campineiro. (GAZETA DE CAMPINAS, 1871, p. 1 e 2)

O sistema de assinaturas de concerto também começou a ser utilizado para que grandes companhias como a Companhia Lyrica Italiana, que estava em atuação na província de São Paulo, pudesse realizar apresentações de óperas consagradas como a Traviata e Trovador de Verdi, Lucrecia Borgia de Donizetti e Norma de Bellini.

THEATRO S. CARLOS

Companhia Lyrica Italiana

Tendo de chegar á esta cidade, no fim do corrente mez, a Companhia Lyrica Italiana, que está actualmente funccionando no theatro Provisorio de S. Paulo, o abaixo assignado faz sciente ao illustrado publico que está aberta uma assignatura para 15 representações de operas dos mais acreditados maestros da Europa, sendo tambem executados alguns trechos das applaudidas e celebres operas do distincto maestro

CARLOS GOMES

As operas que têem de ser representadas são as seguintes:

Do maestro

VERDI

ATILA,
ERNANI,
TRAVIATA,
TROVADOR.

Do maestro

G. DONIZZETTI

LUCRECIA BORGIA,
LUCIA DE LAMMERMOOR.

Do maestro

BELLINI

NORMA.

PREÇOS

Camarote de 1ª ordem	15$000
Camarote de 2ª ordem	12$000
Platéa	3$000
Galerias	1$000

As assignaturas são pagas adiantadas.

A assignatura constará de duas representações de cada opera acima. Em espectaculo extraordinario o sr. assignante poderá prevenir até ao meio-dia se fica ou não com o camarote.

O augmento de preços, pelo qual o emprezario pede desculpa, é motivado pelas grandes despezas de emprezas como estas.

J. FERRI,
Director da associação.

Recebem-se desde já assignaturas no Hotel do Commercio, rua do Regente Feijó n. 58, por especial favor de seu proprietario, o sr. José de Souza Teixeira.

Os bilhetes para estes espectaculos serão pagos no acto da compra.

1874—Campinas—Typ. da *Gazeta de Campinas*

Figura 10: Programa completo do concerto realizado pela Companhia Lyrica Italiana.

(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano VI, n. 519, p. 4, 24 dez. 1874)

Recitas	Referência	Obras
Não Consta	*Gazeta de Campinas - 1869,* São Paulo, ano 6, n. 524, p. 4, 14 de jan. 1875.	"Ernani, o bandido, ópera de Verdi"
Terceira	*Gazeta de Campinas - 1869,* São Paulo, ano 6, n. 526, p. 4, 21 de jan. 1875.	"Ópera Attila, de Verdi"
Recita Livre de Assinatura	*Gazeta de Campinas - 1869,* São Paulo, ano 6, n. 527, p. 4, 24 de jan. 1875.	"Ernani, o bandido, ópera de Verdi"
Recita Livre de Assinatura	*Gazeta de Campinas - 1869,* São Paulo, ano 6, n. 527, p. 4, 24 de jan. 1875.	"Ópera Attila, de Verdi"
Sétima	*Gazeta de Campinas - 1869,*	"Lucrecia Borgia, ópera de Donizetti"

	São Paulo, ano 6, n. 529, p. 4, 4 de fev. 1875.	
Recita de Assinatura	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 531, p. 4, 11 de fev. 1875.	“ A Traviata, de Verdi”
Recita Livre de Assinatura	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 531, p. 4, 11 de fev. 1875.	“Ernani, o bandido, ópera de Verdi”
Não Consta	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 532, p. 4, 14 de fev. 1875.	“Lucrecia Borgia, ópera de Donizetti”
Recita Livre de Assinatura	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 532, p. 4, 14 de fev. 1875.	“Ópera Attila, de Verdi”
Décima	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 533, p. 4, 18 de fev. 1875.	“O Trovador, de Verdi”
Décima Segunda	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 535, p. 4, 25 de fev. 1875.	“Ópera Norma, de Bellini”
Espetáculo Variado	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 538, p. 4, 7 de mar. 1875.	Trechos de Óperas: Nabucodonosor, Norma, Ballo in Masquera, Belisario Barbeiro de Sevilha e sinfonias pela orquestra não detalhadas.
Décima Quinta (última)	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 540, p. 4, 14 de mar. 1875.	“Lucia de Lammermoor, de Donizetti”
Última Recita	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 542, p. 4, 21 de mar. 1875.	“Lucia de Lammermoor, de Donizetti”
Penúltima Recita	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 543, p. 4, 25 de mar. 1875.	“Ernani, o bandido, ópera de Verdi”
Última Recita	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 543, p. 4, 25 de mar. 1875.	“Ópera Norma, de Bellini”
Segunda e Última Vez	*Gazeta de Campinas - 1869*, São Paulo, ano 6, n. 549, p. 4, 18 de abr. 1875.	“ A Traviata, de Verdi”

Quadro 1. Levantamento das óperas interpretadas pela Companhia Lyrica Italiana na passagem por Campinas e referidas no *Gazeta de Campinas - 1869.* As recitas descritas constam nas referências mencionadas no periódico.

Outra curiosidade é o concerto dos Campanologos escoceses com 150 campainhas executando a Marcha da ópera Norma e também pelo instrumento copophone (composto por 35 copos) o romance da ópera Traviata pela Sra. D. Clara.

THEATRO DE S. CARLOS

CAMPANOLOGOS

ESCOSSEZES

Sabbado 21 de Maio de 1870

1.º CONCERTO

EM 150 CAMPAINHAS E 35 COPOS DE CRISTAL

Depois de uma excellente ouvertura executada pelos distinctos professores da orchestra, os campanologos executarão a marcha da opera

NORMA

Em seguida pelos mesmos a

Valsa o Beijo

Depois a senhora D. Clara executará no copophone, composto de 35 copos, o romance da opera

Traviata

acompanhada das campainhas.

Em seguida os campanologos tocarão a quadrilha

Orpheo nos Infernos

Pelos mesmos campanologos a linda polka

FACEIRA

Pela sra. D. Clara, no copophone, a aria

Lucrecia Borgia

Pelos campanologos, a aria do tenor (madre infelice) na opera

TROVADOR

Finalisa o concerto com o grande

HYMNO NACIONAL

executado pelos campanologos.

Nos intervallos os distinctos professores da orchestra executarão escolhidas peças.

PREÇOS

Camarotes (assignatura, por 3 noites).	30$000
Camarotes, por uma noute	12$000
Cadeiras	2$000
Varandas	1$000

N. B. As pessoas que tomaram assignaturas de camarotes no escriptorio da «Gazeta de Campinas», queiram procurar os respectivos bilhetes no hotel do sr. Christiano, atraz do theatro, até sexta-feira ao meio dia, e os que até então não forem procurados se disporá delles.

No mesmo hotel continúa a receber-se assignaturas.

Figura 11: Programa concerto realizado pelos Campanologos escoceses.

(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano I, n. 57, p. 4, 19 mai. 1870)

Essa passagem ressalta o entusiasmo do campineiro visando sempre a inovação, sem perder a apreciação da boa música que se realizava na Europa.

4.5 Theatro São Carlos

A intensa atividade musical de Campinas no século XIX, registrada nos periódicos da cidade, apontou para uma grande concentração de eventos no Theatro São Carlos. Os horários de concertos indicados nos programas eram, em sua maioria, nas noites dos finais de semana. Além dos horários, algumas notas de divulgação também indicavam o valor dos ingressos e o local em que podiam ser retirados, que variava entre a bilheteria do

Theatro e a casa de algum membro do comitê que organizava o concerto em questão. Paralelamente à venda de ingressos por concerto, havia a possibilidade de se fazer uma única assinatura para mais de uma noite de concerto do programa em questão, a quantidade de concertos cobertos pela assinatura variava de acordo com o grupo artístico que iria se apresentar e o número de récitas planejadas para a estadia na cidade, como pode ser observado na figura 12, em que a assinatura cobria 3 noites de concerto. Neste exemplo, também é possível observar que as compras das assinaturas eram efetivadas no hotel de um senhor chamado Christiano e no escritório do periódico *Gazeta de Campinas*. Os preços dos ingressos variavam entre 1S000 (mil réis) e 30$000 (trinta mil réis), e um fator curioso, é que essa faixa média de valores se manteve por catorze anos.

PREÇOS

Camarotes (assignatura, por 3 noites).	30$000
Camarotes, por uma noute	12$000
Cadeiras	2$000
Varandas	1$000

N. B. As pessoas que tomaram assignaturas de camarotes no escriptorio da «Gazeta de Campinas», queiram procurar os respectivos bilhetes no hotel do sr. Christiano, atraz do theatro, até sexta-feira ao meio dia, e os que até então não forem procurados se disporá delles.

No mesmo hotel continúa a receber-se assignaturas.

Figura 12: preços dos ingressos e assinaturas em 1870.

(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano I, n. 57, p. 4, 19 mai. 1870)

PREÇOS:

Camarotes de 1.ª ordem. . .	20$000
» » 2.ª » . . .	15$000
Cadeiras de 1.ª classe. . . .	3$000
Entrada geraes.	1$000

Typ. a vapor da «Gazeta de Campinas»

Figura 13: preços dos ingressos e assinaturas em 1884, catorze anos depois do programa supracitado.

(*Gazeta de Campinas-Publicação Diária*, Campinas, ano XV, n. 3192, p. 4, 14 set. 1884)

Os músicos da cidade eram apresentados nos programas de concerto como "professores da orquestra", enquanto os externos eram mencionados como "artistas", ou pela nomenclatura oriunda do instrumento que estes tocavam (ex.: piano – pianistas).

THEATRO DE S. CARLOS

CONCERTO

VOCAL E INSTRUMENTAL

DADO PELO PROFESSOR

João Luiz Pinna

Na noute de 24 do corrente

Obsequiosamente tomam parte n'este Concerto, a Sociedade Campineira **Phil'Euterpe**, o Maestro J. P. de Sant'Anna Gomes, a Exm.ª Sr.ª D. Joaquina A. Gomes, o sempre festejado violinista solo José Mauricio Junior, o distincto Cytherista Emilio Henking e todos os distinctos Professores da Orchestra.

Figura 14: Divulgação concerto realizado pelos professores da orquestra.

(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano II, n. 188, p. 3, 7 set. 1871)

As obras musicais executadas nos concertos variavam entre óperas, concertos instrumentais e concertos vocais, e dentre os compositores que tiveram suas obras mais recorrentemente executadas, é possível citar Antonio Carlos Gomes, Gaetano Donizetti e Giuseppe Verdi. Alguns trechos da ópera Guarani foram recorrentemente executados após o sucesso da ópera na Europa, e os redatores não poupavam elogios ao conterrâneo e sua obra. Há também registros da execução dos hinos nacional e da independência em concertos pontuais, e de participações especiais da orquestra da cidade em intervalos de peças de teatro.

A orchestra sob a direcção do artista
Emygdio Junior
executará no 1º intervallo
POTPORRI da Opera Rigoleto
do maestro Verdi
No 2º intervallo (apedido) a grande valsa
de Charles Faust

Figura 15: Registro da participação da orquestra campineira tocando nos intervalos da peça teatral.

(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano I, n. 31, p. 4, 13 fev. 1870)

4.6 Comércio musical

Tendo em vista a intensa atividade musical em Campinas no século XIX, diversos registros de anúncios relacionados à venda de instrumentos e partituras foram encontrados. Em equivalência a intensa agenda de concertos, óperas e atividades musicais em diversos locais na cidade, os músicos profissionais, estudantes e amadores necessitavam de acessórios e manutenção para seus respectivos instrumentos, sendo necessário o surgimento de um comércio para atender a demanda dessa classe.

Diversos anúncios foram encontrados a respeito das vendas desse tipo de material, descobrindo-se uma loja localizada em São Paulo chamada "Loja de músicas de

Henrique Luiz Levy" e outra loja localizada em Campinas, chamada "Harpeolina Campineira."

"Harpeolina campineira" era a loja mais completa da época, também retratada como "Grande Depósito de instrumentos de música e todos os seus acessórios". Ela tinha como proprietário o maestro José Pedro Santana Gomes, irmão de Carlos Gomes. Em sua loja eram encontrados todos os instrumentos musicais de orquestra sinfônica, inclusive os variados instrumentos do naipe de percussão, sendo responsável por suprir as necessidades dos músicos da orquestra de Campinas durante muito tempo. A loja possuía encordoamentos para variados instrumentos da família das cordas, palhetas para os instrumentos de sopro e também os instrumentos que eram fabricados na Europa e enviados ao Brasil. É de extrema importante ressaltar a relevância dessa loja no período em que as opções de lojas eram escassas.

Figura 16: Divulgação da loja musical Harp'eolina Campineira.
(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano I, n. 76, p. 4, 28 Jul 1870)

"Loja de músicas de Henrique Luiz Levy" foi uma grande referência da época. Mesmo estando localizada na capital, ela foi muito procurada por músicos profissionais e amadores da região de Campinas. Além da sua especialidade em venda e manutenção de pianos, possuía um grande acervo de partituras, tanto para estudantes quanto para profissionais que possuíam o maior domínio técnico do instrumento. Além disso, o

estabelecimento possuía uma demanda muito intensa, sendo constantemente anunciados em jornais a chegada de novos materiais, como por exemplo a redução para piano e voz da ópera "O Guarani", de Carlos Gomes. Sendo o grande sucesso da época, a partitura dessa obra foi anunciada diversas vezes, dada a sua popularidade e procura dos fregueses.

ALTA NOVIDADE MUSICAL

Grande successo

Il GUARANY

Grande opera em quatro actos do insigne maestro brasileiro cavalheiro ANTONIO CARLOS GOMES

N. 4—Rua DA IMPERATRIZ—N. 4

A' loja de musicas de Henrique Luiz Levy acaba de chegar esta opera—PARTITURA para piano e canto, com o retrato do author. PARTITURA para piano só e diversos numeros separados.

Vende-se pelo mesmo preço do Rio de Janeiro.

N. 4—RUA DA IMPERATRIZ—N. 4

Na mesma casa acha-se á venda as seguintes peças ultimamente executadas no theatro de S. José pela distincta pianista

Exma. sra. d. Judith Ribas

Le cri de delivrance por Gottschalk.
Moissonaise, mazurka, por Gottschalk.
Manchega, caprice »
La Fameuse, Tarantella »
Luiza Müller, por Arthur Napoleão.
Un ballo in Machera, por Prudent.

N. 4—RUA DA IMPERATRIZ—N. 4

O annunciante encarrega-se de remetter pelo correio qualquer encommenda que se lhe faça. 4—4

S. PAULO

Figura 17: Venda de partitura da ópera "o Guarany", para piano e canto.
(*Gazeta de Campinas*, Campinas, ano I, n. 79, p. 4, 7 ago 1870)

Por último, além do comércio de instrumentos em estabelecimentos que foram citados anteriormente, era bastante comum na época, encontrarmos anúncios de venda de instrumentos usados, esses anúncios eram feitos por pessoas comuns que não eram proprietárias de estabelecimentos, mas que podiam livremente anunciar seus instrumentos no jornal, com o objetivo de expandir o alcance do seu anúncio, permitindo assim, que a venda fosse mais rápida. O anúncio era simples e objetivo, onde fazia uma breve exposição do

instrumento ou material colocado à venda e as informações para contatar o anunciante, como se pode observar na figura abaixo:

PISTON. Vende-se um novo, finissimo e muito afinado. Para tratar com Azarias Dias de Mello, na rua do Portico n. 43. 3-2

NO LARGO DO ROSARIO, quarto n. 76 C, ven-
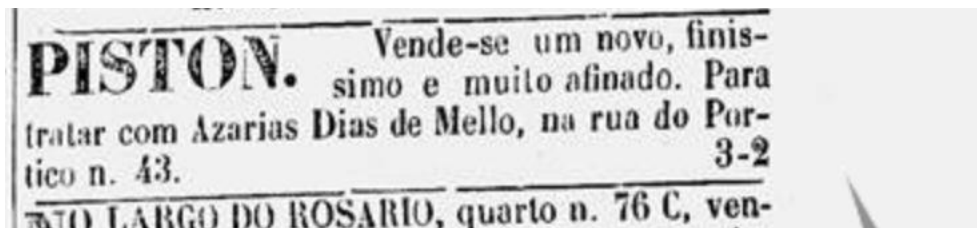
Figura 18: Venda de piston.

(*Gazeta de Campinas,* Campinas, ano IV, n. 360, p. 3, 29 maio 1873)

5. Considerações finais

A partir da coleta, análise e discussões das informações contidas nos periódicos campineiros do período estabelecido, foi possível concluir que houve uma viva atividade musical na cidade de Campinas–SP neste período, que vai desde eventos, atividade musical religiosa, concertos - essas atividades muito movimentadas pelas associações da cidade, já que não tinha apoio governamental - até venda de instrumentos, manutenção, venda de partituras, composições, aulas particulares de música; e sem poder esquecer que Campinas é a cidade onde é radicada a família musical de Carlos Gomes, personagem que foi extremamente importante para a história da música campineira, brasileira, de modo geral e que marca, sem dúvida, a história da música.

6. Referências bibliográficas

CHANTAL, Mauro, DINELLI, Juliano. *Os pianistas Judith Ribas e Cardoso de Menezes: Portugal e Brasil a 4 mãos*“. Revista Brasil-Europa: Correspondência Euro-Brasileira 154/21 (2015:02).